

Sapere Aude

Revista do Departamento de Filosofia da
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Editor Gerente

Antônio Aurélio Oliveira Costa

Comissão de Redação

Magda Guadalupe Santos

Sérgio Murilo Rodrigues

Maria Dulce Reis

Sílvia Maria de Contaldo

Pe. João Nogueira Pereira

Valéria de Marco Fonseca

João Carlos Lino Gomes

Conselho Editorial

D. Joaquim Giovanni Mol Guimarães
PUCMINAS

Jose Francisco Lanceros Mendez
UNIVERSIDAD DE DEUSTO

Pe. Márcio Antônio Paiva
PUCMINAS

Jacyntho Lins Brandão
UFMG

Luis Alberto De Boni
PUCRS

Maria das Graças Augusto
UFRJ

Maria Eugênia Dias de Oliveira
UEMG

Nilo Ribeiro Jr. SJ
FAJE - BH

Marcelo Pimenta Marques
UFMG

Adalberto Cardona
Facultad Católica de BOGOTÁ

Antônio Carlos dos Santos
UFSE

Marcelo Perine
PUCSP

Silvana Di Camillo
Universidad de Buenos Aires. UBA.

Sapere Aude Revista do Departamento de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – V.1, n.1, 1º sem. 2010
Belo Horizonte, PUC Minas, 2010

Semestral
ISSN: 2176-2708
Filosofia: Ética e Antropologia.

SUMÁRIO

Editorial

Prof. Pe. Marcio Antônio Paiva

Apresentação da Revista

Pe. João Nogueira

ARTIGOS

A missão da Filosofia hoje.....10

João Augusto A. A. Mac Dowell, SJ

A memória da diferença: para que Filosofia?.....30

Magda Guadalupe Santos

Somos homens ou somos máquinas? Para que serve a filosofia?.....43

Sérgio Murilo Rodrigues

Para que filosofia? E alguns impasses no processo de ensino de filosofia.....55

Maria Dulce Reis

O Ensino de Filosofia em diálogo com a Arte.....66

Ana Selva Castelo Branco Albinati

A difícil tarefa de Nietzsche e Heidegger.....77

Paul Gilbert, SJ

A filosofia e o filosofar francês no século XVIII.....83

Antônio Carlos dos Santos

Situação da pós-graduação em filosofia no Brasil. Triênio 2004/2006.....95

Marcelo Perine

SECÇÃO CONVITE AO PENSAR

Apresentação.....106

Sílvia Maria De Contaldo

A Sabedoria.....	109
<i>Ângela Vaz Leão</i>	
A Fidelidade.....	119
<i>Alfeu Trancoso</i>	
Sensibilidade e Razão.....	128
<i>João Nogueira Pereira</i>	
O Sistema Razão-Sentimento.....	141
<i>Marco Aurélio de Souza Birchall</i>	

COMUNICAÇÕES

Reconhecimento de si e identidade narrativa: o si mesmo que se diz de múltiplas formas.....	149
<i>Antônio Aurélio Oliveira Costa</i>	
O questionamento do conceito de fundamento em Sartre, Beauvoir e Levinas....	151
<i>Magda Guadalupe dos Santos</i>	
A União da Alma com o Intelecto na Filosofia de Plotino.....	154
<i>Bernardo G. Santos Brandão</i>	
O ser que pode ser compreendido é linguagem.....	156
<i>Sérgio Murilo Rodrigues</i>	

DISSERTAÇÕES E TESES

A imagem como texto.....	158
<i>Antônio Aurélio Oliveira Costa</i>	
Igualdade e facticidade.....	160
<i>Magda Guadalupe dos Santos</i>	
Tripartição e unidade da <i>psykhé</i> no <i>Timeu</i> e nas <i>Leis</i> de Platão.....	167
<i>Maria Dulce Reis</i>	

EDITORIAL

Prof. Pe. Márcio Antônio de Paiva*

Sapere Aude! Expressar algumas palavras em torno de uma nova publicação é sempre motivo de alegria. De início, cumprimento o departamento de filosofia da PUC Minas por essa conquista e contribuição à comunidade acadêmica, fazendo votos de longa e profícua produção filosófica.

Ainda ecoam atuais as palavras de Aristóteles no início da *Metafísica* “todos os homens por natureza tendem ao saber”. Porém, mais desafiadora é a expressão do Filósofo de Königsberg, a **qual remonta a Horácio**, “*Sapere Aude*”. Tais expressões, ao nosso ver, constituem momentos intemporais da verdade que buscamos; intemporais no sentido de que perpassam os tempos e continuam desafiando a inteligência humana. Mas há ainda lugar para a filosofia? Ou antes, a filosofia já teve lugar efetivo na história da humanidade? Já passou da hora de não apenas declarar o seu fim – como de resto já foi feito –, mas também de conformar-se com a cultura dos tempos hodiernos, com a cultura técnica, com o pragmatismo? São questionamentos a que não se pode responder aqui.

De qualquer forma queremos reafirmar a *permanência* do filosofar! Não a permanência desta ou daquela filosofia, pois afinal cada tempo reinventa constantemente seus modos de iluminar a realidade, de conhecê-la, de produzir sentido humano. Mas reafirmamos uma permanência, com fidelidade à história da filosofia, peregrina, como acreditamos que tenha sido sempre a filosofia. Está em todo lugar e em lugar algum. Após o século XIX, depois de Freud, Nietzsche e Marx, após os embates com a mentalidade pragmática e científica, depois de Auschwitz, resta ainda um autêntico espaço humano para a filosofia. Qual?

Para Habermas, por exemplo, a filosofia atual é um pensamento de amplo alcance em comunicação com as ciências, sendo que estaria superado o seu papel de indicador de lugar do pensamento. Restaria, dessa forma, uma missão para os filósofos: guardadores de lugar! Seguramente, nessa perspectiva habermasiana atual, transparece uma conformidade ou adaptação às tendências empíricas e pragmáticas. Diante disso, o filósofo seria um intérprete, participando ativamente dos debates, pois a práxis do

*Professor de filosofia da PUCMINAS. E-mail: drdepaiva@yahoo.com.br

dia-a-dia exige e possibilita o entendimento sobre pretensões de validade. Com isso, a filosofia permaneceria como uma guardiã da racionalidade exercendo seu papel de interprete voltado para o mundo da vida. Mas não seria pouco diante das pretensões abertas ao todo da filosofia? Ser apenas uma instância crítica da racionalidade? Poder-se-ia questionar se, para guardar lugar, interpretar e criticar – sem a pretensão de fundamentos últimos – já não representaria uma escolha e uma renúncia? Ou antes, há verdadeiramente fundamentos últimos na seara da filosofia?

Sapere Aude – urge reafirmar! O que caracteriza o espírito humano, engajado no mundo, é em primeiro lugar sua abertura. Por isso, mesmo sem um lugar definido na história atual, de-finir um papel ou re-de-finir uma função para a filosofia já seria perder o alcance da abertura originária do espírito humano. À parte os slogans da alta modernidade sobre o fim da filosofia, o fim da metafísica, o fim da história, haveria uma pergunta ainda mais desafiadora: diante dos avanços da técnica, da biotecnologia, da robótica, de um lado; e perante, os *anacronismos* – fome, misérias, des-razões públicas, agonia do planeta, etc. – o lugar da filosofia ainda seria do *thaumazein*? Ou antes, no exercício da abertura espiritual do humano não caberia acolher os desafios e desenhar respostas criativas para cada tempo, levando-se em conta as conquistas da razão e determinadas categorias *intemporais*?

Confessamos aqui que a filosofia atual – se quer ainda ser filosofia na abertura do espírito humano –, deverá conjugar tudo aquilo que o logocentrismo e a ciência moderna separaram com suas sínteses, deverá religar os saberes com sua função originariamente *crítica*, abrir-se ao futuro pelo qual cada época histórica e sujeitos concretos no mundo devem se responsabilizar.

Nossos cumprimentos ao conselho editorial e votos de longevidade e qualidade nas produções da revista *Sapere Aude*.

APRESENTAÇÃO

Prof. Pe. João Nogueira*

Apresentar o primeiro número de uma Revista é fazer a apresentação da própria Revista e, aqui, trata-se do primeiro Periódico do Departamento de Filosofia da PUC Minas. No ano subsequente ao cinquentenário da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2007-2008), o Curso de Filosofia, o mais antigo da PUC Minas, coloca nas mãos dos leitores a *SAPERE AUDE*. Nunca é tarde para exercitar a ousadia do saber! Nestes 51 anos de História, muitos dos nossos docentes encontraram meios para exercer o direito e o dever de expressar as suas idéias através da fala e da escrita. No entanto, havia uma lacuna e, neste momento histórico, temos o privilégio de oficializar o nosso próprio veículo de expressão, o que muito contribuirá para a divulgação do pensamento filosófico dos docentes e discentes do Departamento de Filosofia da PUC Minas.

O primeiro número procura responder à pergunta: para que Filosofia? Ciente de que a resposta jamais será exaustiva, o primeiro artigo do Prof. João Augusto A.A. Mac Dowell aborda a oportuna questão da missão institucional da filosofia ao discutir a promoção da razão crítica na sociedade. Põe em evidência o autêntico sentido do filosofar e a necessidade de “não se deixar aprisionar nas malhas da civilização da eficácia.” A Profa. Magda Guadalupe dos Santos, no segundo artigo, analisa a função e relevância do pensamento filosófico, partindo dos textos de Simone de Beauvoir. A autora, com a perspicácia filosófica que lhe é própria, demonstra o significado basilar do pensamento filosófico, contribuindo, assim, não só para a compreensão do pensamento de Simone de Beauvoir, mas também para o pensamento como algo indispensável nas relações intersubjetivas.

O terceiro artigo da revista mantém-se fiel à temática deste primeiro número e avança na reflexão sobre o sentido do próprio filosofar. O prof. Sérgio Murilo Rodrigues, através de uma pergunta provocante: somos homens ou somos máquinas? Aborda a temática do papel da Filosofia na Universidade. Tendo como fonte de inspiração o Filme Matrix, o autor se refere ao homem como ser que pensa, nos tempos modernos, em que a máquina vem ampliando as suas atividades. Os homens serão

*Professor de filosofia da PUCMINAS. E-mail: joapereira@pucminas.br

dominados pelas máquinas? A resposta, de forma instigante, encontra-se no texto do prof. Sérgio Murilo Rodrigues.

A Profa. Maria Dulce Reis se volta para a questão do ensino da Filosofia no Brasil, especialmente nos dias atuais, devido à obrigatoriedade dessa disciplina nas escolas do nível médio. O seu artigo traz contribuições indispensáveis para a reflexão sobre os diversos impasses encontrados pelos professores de filosofia no ensino de suas matérias, nas mais diversas aplicações. Reflete sobre a filosofia como sintoma e remédio, como proposta e pistas para soluções das dificuldades junto às instituições de ensino e, em especial, na relação professor-aluno em sala-de-aula. No âmbito do objetivo geral da revista, o artigo da Profa. Maria Dulce contribui para a compreensão do que seja filosofia e do seu papel na sociedade cada vez mais atribulada e carente de entendimento, na qual vivemos.

Na mesma linha de pensamento sobre o Ensino da Filosofia, a Profa Ana Selva Castelo Branco Albinati, com frutuosa experiência na área, dialoga com a arte, numa tentativa de superação das dificuldades encontradas no ensino de filosofia no nível médio, através da aproximação da mesma com a expressão artística. O texto evidencia um rol de afinidades entre essas duas formas de conhecimento, sobretudo entre filosofia e cinema, enquanto forma de arte mais acessível às escolas. O texto é de leitura obrigatória para quem deseja se enriquecer com a filosofia, permanecendo fiel às suas origens.

Enriquecem ainda este número as contribuições de Paul Gilbert, sj, de Antônio Carlos dos Santos (UFSE) e Marcelo Perine (PUCSP). Paul Gilbert, sob o título A difícil tarefa de Nietzsche e Heidegger, aborda o problema filosófico da modernidade e a crítica pós-moderna tomando como ponto de partida Nietzsche e Heidegger. Antonio Carlos dos Santos discute o estatuto do filosofar francês no século XVIII, mostrando o caráter anti-sistemático do pensamento então produzido. Marcelo Perine faz um balanço da situação, no Brasil, da pós-graduação em Filosofia, relativo ao triênio 2004-2006.

Por último, na seção CONVITE AO PENSAR, encontram-se alguns textos, objetos de conferências dentro da programação de um evento do mesmo nome que acontece já há quase vinte anos – promoção do Departamento de Filosofia da PUC Minas. As temáticas das conferências publicadas no presente número versam sobre Sabedoria, Fidelidade, Sensibilidade e Razão e Sistema Razão-Sentimento.

Desta forma e, confiantes de que não é – e não será – em vão, a *SAPERE AUDE* nasce para a comunidade acadêmica como um todo, levando-nos a acreditar que um

antigo sonho está sendo finalmente realizado. Para tanto, contamos com a disposição e o interesse filosófico de todos que a ela tiverem acesso.